

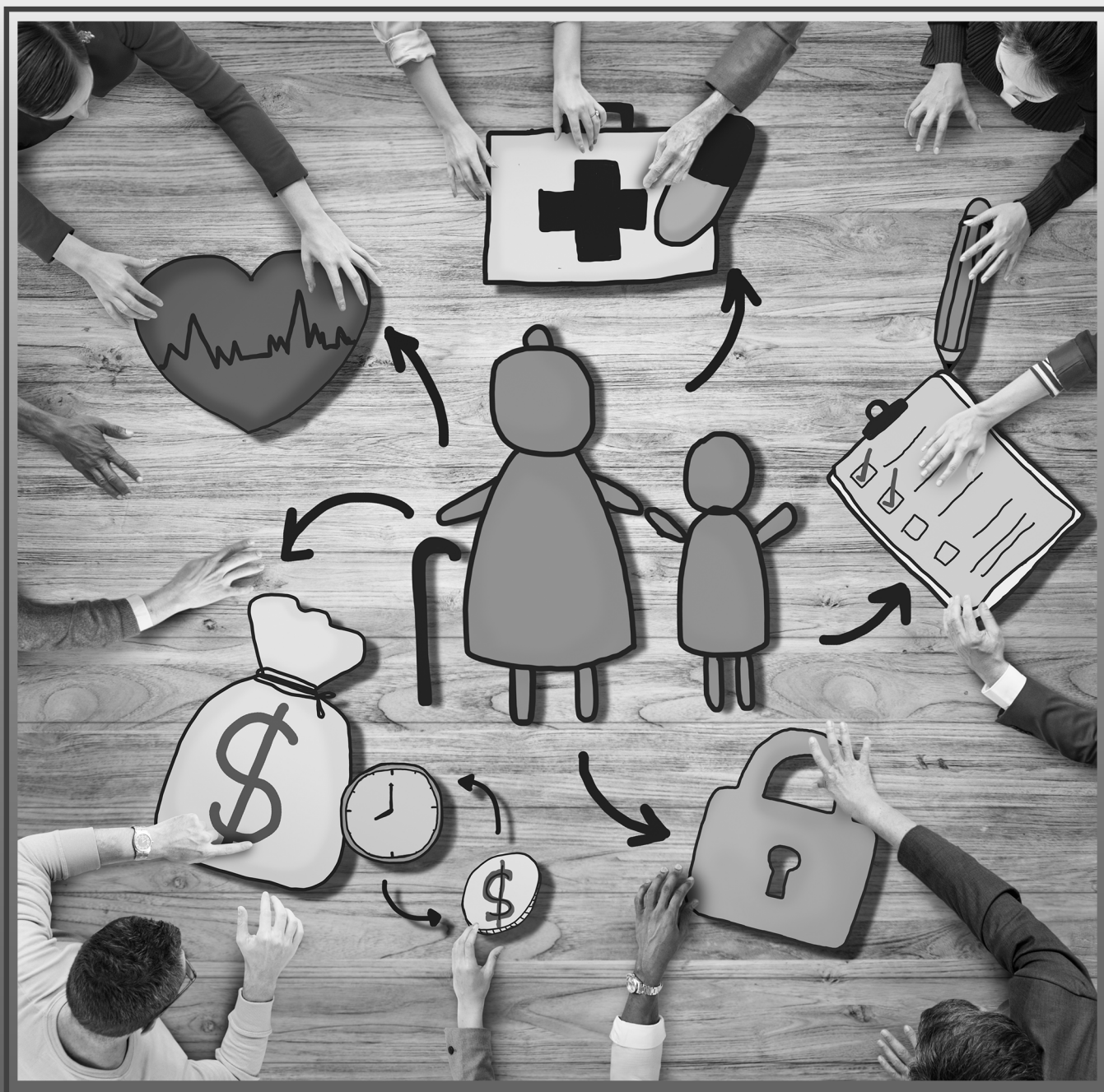


Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-232-6 DOI 10.22533/at.ed.326202907</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos Residente	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amarin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICOSA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/04/2020

Tatiana de Lima Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN

Ceará - Mirim/RN

<http://lattes.cnpq.br/9388723200053840>

RESUMO: A monitoria destina-se ao apoio pedagógico, contribui na formação do estudante-monitor e de turmas nas quais intervém. Objetiva-se analisar as contribuições da monitoria na formação em Serviço Social. Realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e observação. Os resultados apontaram que, a monitoria envolve protagonismo do monitor, melhora a relação professor/aluno e o trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Formação profissional. Docência. Desafios. Serviço Social.

THE TUTORING CONTRIBUTIONS TO THE PROFESSIONAL FORMATION ON SOCIAL WORK

ABSTRACT: The Tutoring aims pedagogical support, enriches the tutor-student's formation

and groups where it intervenes. The goal is analysing the contributions of tutoring in the graduation in Social Work. Observation and bibliographical and documental research were done. The results inticated that tutoring involves the tutor's protagonism, improves professor/student relation and the teaching work.

KEYWORDS: Tutoring. Professional formation. Teaching. Challenges. Social Work.

1 | INTRODUÇÃO

A formação profissional em Serviço Social tem passado por mudanças, que perpassaram seu surgimento e seguem até os dias atuais, da mesma forma que tem ocorrido com as relações sociais na sociedade capitalista. A monitoria se configura como um exemplo dessas transformações, que surgiu para melhorar o processo de formação dos estudantes, possuindo regulamentação específica.

Nas três últimas décadas a profissão passou por um processo de redimensionamento e renovação no âmbito de sua interpretação teórico-metodológica e ético-política, e melhor, qualificou-se, principalmente através da consolidação da pós-graduação *stricto sensu* e da produção científica acumulada a partir da década de 1980, adequando-se as exigências da contemporaneidade (DELGADO, 2013, p.133).

Sendo assim, no curso de Serviço Social a monitoria passa a adquirir algumas particularidades, como a abertura dada pelos docentes para que os monitores desenvolvam suas atividades e construa seu protagonismo, sobretudo, nos momentos em que está na sala de aula.

Tal fato vem promovendo o rompimento com as relações hierárquicas (ainda presentes no âmbito universitário), o incentivo para a continuidade na carreira docente e ainda pelo desenvolvimento de pesquisas por parte dos monitores referentes à docência e a formação profissional.

Principalmente no Serviço Social, defende-se que a monitoria deveria se fazer presente em algumas disciplinas que estão na grade curricular, pois os monitores podem futuramente ser professores, tendo em vista a experiência adquirida no processo de monitoria, a qual além de está preparando o monitor para a docência, poderá despertar o interesse de outros alunos para seguirem na carreira acadêmica também.

O objetivo do presente trabalho foi de analisar quais as contribuições da monitoria para a formação profissional dos discentes de graduação no curso de Serviço Social. Neste sentido, os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desse trabalho consistiram em: estudo bibliográfico, visando assim conhecer melhor o processo de monitoria e sua relação com o Serviço Social, levantamento documental acerca da legislação existente sobre a monitoria no âmbito da UFRN e observação participante nas aulas das disciplinas ministradas no 1º e 4º período do curso de Serviço Social que se referiram a: Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social III e Oficina de iniciação a vida acadêmica, as quais integraram o projeto de monitoria do qual esse artigo resultou. Cabe ressaltar que este trabalho é de natureza qualitativa.

O método utilizado para analisar os dados coletados foi o materialismo histórico-dialético, visto ser aquele que permite fazer análises em uma perspectiva de totalidade, apreendendo as determinações do objeto de estudo. “[...] é sempre importante reiterar que a dialética marxiana quer explicar, é radical, quer ir a raiz dos fenômenos e desvendar as interconexões que os conformam no seu processo de constituição [...]” (PRATES, 2016, p. 90).

2 | APONTAMENTOS SOBRE A MONITORIA NO SERVIÇO SOCIAL

A monitoria surge na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN no ano de 1971 por meio do Decreto nº 66.135, de 13 de março. Documento esse que regulamentava esta atividade que envolve estudantes e professores do ensino superior das instituições públicas (SOUSA, 2010).

O fator que identificamos como sendo primordial para a adesão da monitoria pelas universidades foi principalmente o reconhecimento da necessidade de melhoria do ensino

superior. Adentrando no curso de Serviço Social da UFRN um pouco depois do que em outros cursos, fato que está relacionado à própria entrada da profissão no circuito universitário.

De acordo com Lima (2005, p.70-71),

[...] a Escola de Natal obteve seu reconhecimento junto ao MEC, como Escola de Ensino Superior em 04 de outubro de 1956 (Decreto nº 40.066). Sua agregação à Universidade Federal do Rio Grande do Norte se deu através da Lei Estadual nº2307, de 25/06/1958, mantendo-se na situação de agregada, mesmo quando se deu a federalização da Universidade em 1960 [...].

Inicialmente o estudante monitor era para o professor uma espécie de técnico exclusivo que estava a sua disposição para o cumprimento de tarefas que tendiam a se distanciar de um processo de aprendizagem. Após discussões e com a publicação das Resoluções nº 169/2008 e nº 221/2012 – Consepe de 24 de outubro de 2012 as quais explicitaram do que se tratava a monitoria e quais eram as competências e as atividades que integram essa bolsa, bem como os deveres dos coordenadores de Projetos de monitoria, que finalmente ocorreram mudanças na conduta dos coordenadores de Projetos de Monitoria.

Sabemos que, independente do curso de graduação, a monitoria tem se configurado como sendo um apoio pedagógico de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem e formação profissional dos discentes universitários.

Sousa (2010) aponta que a graduação em Serviço Social não prepara completamente os discentes para serem professores universitários. Isso porque, o curso titula os formados de bacharéis em Serviço Social. Sendo assim, a monitoria aos poucos vem conquistando legitimidade e os professores começam a visualizar e a compreender melhor a relevância desse apoio pedagógico para o satisfatório andamento das disciplinas que lecionam. Havendo a aproximação do estudante com o cotidiano docente e os dilemas dessa categoria na sociedade contemporânea.

Porém, observamos que ainda são poucos os componentes curriculares integrantes do curso de Serviço Social da UFRN que contam com o auxílio de monitores. Sendo que, para a maioria deles seria de suma importância que tivessem bolsistas de monitoria, tendo em vista a densidade dos conteúdos, que nem sempre e por diferentes motivos, os docentes conseguem ensinar de uma forma simples, que possibilite a compreensão por parte dos discentes. É nesse processo que os monitores podem contribuir para descomplexificar esses conteúdos.

Desse modo, por estar em formação e ser também um discente, o monitor geralmente possui mais aproximação com os alunos, o que possibilita dialogar e transmitir os conteúdos com uma linguagem mais acessível, que facilita o entendimento da turma.

O discente monitor, como o próprio nome já sinaliza está sempre monitorando, observando e acompanhando como está a aprendizagem dos estudantes e as dificuldades

que estão enfrentando para que isso aconteça. E é por meio desses breves diagnósticos realizados durante os momentos em sala de aula pelo monitor, que vão emergindo as sugestões para a melhoria na socialização dos conteúdos, para possíveis mudanças na sequência em que são trabalhados os textos, organização da disciplina e por último para o desenvolvimento do protagonismo do monitor, como será mais adiante abordado.

Apesar de ser bem antiga na academia, como falado no início desse artigo, a monitoria é até mesmo desconhecida por alguns estudantes, pois eles questionam se existe bolsa de estudos para essa modalidade de apoio pedagógico aos docentes universitários e o que realmente um monitor faz em sala, uma vez que já se tem o professor para ministrar as aulas. Esses aspectos fomentam a ideia arraigada de que o docente detém todos os conhecimentos, não sendo preciso nada acrescentar. Para Gramsci (1995, p.37), [...] a relação entre professor e aluno é uma relação ativa, de vinculações recíprocas, e que, portanto, todo professor é sempre aluno e todo aluno, professor [...].

Articulado a essa questão do quase desconhecimento da monitoria no Serviço Social, resgatamos que no tocante as discussões sobre a docência no período da graduação, afirma-se que:

O debate acerca da formação para a docência dentro do Serviço social caracteriza-se por ser inexistente, fato que pode ser comprovado pela ausência de referências sobre o tema. Verifica-se que há certo desinteresse em discutir questões relacionadas às competências pedagógicas e profissionais dos docentes nessa área do conhecimento, aspecto que encontra raízes na natureza dessa profissão voltada para o bacharelado (SOUSA, 2010, p.11).

Sendo assim, percebemos que isso ocorre principalmente, porque a formação em Serviço Social é generalista, relacionado a isso está o fato da profissão se fazer presente de forma significativa na área das políticas de saúde e assistência social. Na educação, constata-se que os Assistentes Sociais geralmente estão vinculados com a implementação de políticas de assistência estudantil. Com isso, a atuação na docência termina por ser uma escolha de poucos profissionais. Essa é mais uma questão que reafirma a importância de valorização da monitoria.

Esse tipo de bolsa obteve sua expansão com o Programa de Apoio a Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades – REUNE, que de acordo com Dahmer (2008, p.43) possibilitou uma “[...] ampla reestruturação do sistema público de ensino [...]”.

Segundo Paura (2013, p.117-118),

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (mais conhecido como REUNI) foi instituído através do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e apresenta como principal objetivo criar condições para acesso e a permanência na educação superior, por meio de diversas ações, como por exemplo, a expansão da estrutura física, acadêmica e pedagógica das instituições, o aumento do número de vagas nos cursos de graduação e a ampliação dos cursos noturnos.

Devido a isso, existem muitas críticas que são feitas por diferentes segmentos da sociedade a esse programa de aceleração do crescimento das universidades.

Nesse sentido, problematizando essa política de expansão das universidades públicas, sabe-se que o REUNI segue uma lógica produtivista almejando estatísticas positivas em detrimento da realização de investimentos nas IES, o que tem provocado a precarização do trabalho docente, tornando o ensino universitário cada vez mais superficial (SOUSA, 2010, p.37)

Sabe-se que existe uma relação do crescimento da oferta de bolsas de monitoria com o apoio do REUNE, obviamente que se torna necessário um olhar crítico e cuidadoso a todas essas problemáticas e limites do REUNE, porém isso não reduz a relevância da monitoria por está inserida nesse quadro de mudanças das universidades, ou melhor, de contrarreforma do ensino superior. Mas não são essas questões que irão invisibilizar as contribuições da monitoria para a formação profissional no curso de Serviço Social.

Os projetos de monitoria requisitam do discente-monitor responsabilidades e atividades de estudo, pesquisa e comprometimento com a formação profissional. Em síntese, com a melhoria da educação superior pública. Essa rotina objetiva aprofundar os conhecimentos inerentes a formação profissional em Serviço Social, indo para além dos textos utilizados em sala de aula pelo coordenador do projeto de ensino.

Tal questão se justifica pelo fato de que, é necessário ter segurança e clareza quanto ao que é falado e explicado nas aulas, uma vez que, não adianta “falar por falar”. Na resolução nº 221/2012, o capítulo VI, no Art. 17 nos diz que o monitor “II – deve demonstrar conhecimento sobre o conteúdo do componente curricular no qual irá atuar” (CONSEPE/ UFRN, 2012, s/p). Portanto, as intervenções do monitor precisam ter um embasamento teórico e em especial no curso de Serviço Social, ser fundamentadas em uma perspectiva crítica, que leve em consideração a totalidade dos processos sociais.

[...] Mais do que nunca, é vital, no debate teórico-metodológico e ético-político no âmbito da profissão, assegurar a análise sob a perspectiva da totalidade, com apropriação dos fundamentos ontológicos-históricos, para apreender o processo histórico real (BEHRING, SANTOS, 2009, p.17).

Obviamente que essa não é uma tarefa fácil, simples, exige dedicação, empenho e novamente afirmamos comprometimento, uma vez que a monitoria está para além do auxílio financeiro repassado pela Universidade para os seus respectivos bolsistas universitários.

Com isso, é possível perceber que da mesma forma que a docência, a monitoria não se resume e não pode está relacionada apenas a sala de aula, existem e são desenvolvidas atividades que ultrapassam esse âmbito, pois ela envolve protagonismo e participação. Por isso, as orientações do coordenador do projeto preparam melhor o monitor, instrumentalizando-o para fazer seu “trabalho” em sala de aula.

3 | PROBLEMATIZANDO O PROTAGONISMO DO MONITOR

Podemos dizer que no andamento do projeto de monitoria, existem alguns momentos importantes que influenciam no protagonismo do monitor, pois inicialmente o mesmo

conhece a dinâmica da disciplina, familiarizando-se ainda mais com os textos que em sua maioria já conhece, tendo em vista sua trajetória na graduação.

O segundo momento refere-se ao de traçar e compreender o perfil da turma, visto que, é por meio desse levantamento que se torna possível intervir de forma coerente e articulada com as particularidades dos discentes. Depois desse processo de aproximação do monitor com o grupo de estudantes, tem-se o início da construção do seu protagonismo e legitimidade em sala de aula.

Com base no que foi dito acima, o protagonismo do monitor pode ser identificado quando ele realiza plantões de dúvidas para esclarecimento e aprofundamento de textos, frequenta todas as aulas da disciplina, trazendo para a turma contribuições sobre o conteúdo que está sendo explanado e também de experiências vivenciadas na própria graduação.

Essas experiências estão relacionadas principalmente ao momento do estágio curricular obrigatório em Serviço Social, o qual desperta interesse dos discentes, devido à aproximação do monitor com a realidade do fazer profissional do Assistente Social em seu espaço sócio ocupacional. Geralmente os monitores estão alguns períodos a frente da turma em que está acompanhando, assim já passou por momentos que seus colegas ainda passarão.

Esse fato possibilita que os discentes interliguem a teoria com a prática profissional, mostrando que elas se constituem em uma unidade que possui suas particularidades e rompendo com a ideia equivocada muito falada no curso de que 'na prática a teoria é outra' (GUERRA, 2005).

[...] *o famoso distanciamento entre o trabalho intelectual, de cunho teórico-metodológico, e o exercício da prática profissional cotidiana* [...] é um desafio colocado por estudantes e profissionais ao salientarem *a defasagem entre as bases de fundamentação teórica da profissão e o trabalho de campo*. Um outro aspecto a ser enfrentado é *a construção de estratégias técnico-operativas para o exercício da profissão, ou seja, preencher o campo de mediações entre as bases teóricas já acumuladas e a operatividade do trabalho profissional* (IAMAMOTO, 2015, p.52, grifos da autora).

Destacamos que o monitor desenvolve atividades como as orientações dentro da sala de aula e fora dela também, retirando as dúvidas dos estudantes, fazendo suas intervenções e participando dos momentos de planejamento e orientações com o coordenador do projeto de ensino, o qual proporciona momentos riquíssimos de aprendizagem, possibilitando seu crescimento enquanto futuro docente na área de Serviço Social. Sousa (2010, p.12) amplia ainda mais essas atividades:

[...] a participação no planejamento do programa da disciplina, das aulas e na elaboração de avaliações; leitura da bibliografia indicada pelo programa do componente curricular; pesquisa e leitura de referências bibliográficas complementares; apoio pedagógico durante as aulas, durante a aplicação das avaliações e correções destas; realização de plantão de dúvidas sob orientação docente; busca de estratégias que viabilizem um melhor aprendizado em sala, através de reuniões semanais com a coordenadora do projeto; contribuição no processo de horizontalização da relação aluno-professor

O protagonismo é perceptível quando o monitor a luz do referencial teórico utilizado no projeto, consegue refletir e atender as principais demandas apresentadas pelos estudantes, que em alguns casos podem está para além de suas possibilidades, porque são demandas que extrapolam o âmbito das atividades do monitor.

Para exemplificarmos melhor trazendo elementos da realidade vivenciada na experiência de monitoria, foi observado que um dos maiores problemas presentes nas turmas, tanto na disciplina de fundamentos quanto na de Oficina, se referia à dificuldade e em alguns casos até mesmo a ausência de organização do tempo para a leitura dos textos indicados pela professora.

Assim, para o desvendamento dos condicionantes que levavam a essa situação se fez preciso algumas reflexões conjuntas entre a monitoria e a docente. Desse modo, alguns pontos foram elucidados, como o perfil do alunado do curso de Serviço Social que é composto geralmente por estudantes que trabalham (fazem parte da classe trabalhadora) e que enfrentam dificuldades em fazer todas as leituras. Para Iamamoto (2014, p.629),

[...] a metamorfose na situação de classe dos estudantes cria uma ambientação favorável, apoiada na experiência de vida, à identificação com os dilemas do conjunto da classe, alvo predominante dos serviços profissionais e das políticas sociais públicas. Assim, pode também representar para o profissional um reforço à identidade de classe enquanto trabalhador, matizada por recortes de gênero, etnia e geração.

Outra questão para aqueles que não estavam trabalhando era a falta de dinheiro para está fazendo a aquisição do material de apoio das aulas. Assim, chegou-se a conclusão de que a não leitura dos textos envolviam diversos fatores relacionados com a condição objetiva e subjetiva dos discentes.

Esse fato incidia diretamente no andamento satisfatório das aulas e no rendimento acadêmico dos estudantes. Apesar de que, compreendemos plenamente a situação dos alunos de se deparar com vários textos para ler e não dispor de tempo suficiente para realizar todas as leituras de modo exitoso.

Diante da quantidade significativa de textos para ser praticamente devorados, muitos discentes fazem uso do “método de exclusão dos textos por aula”, ou seja, os textos escolhidos serão aqueles utilizados nas próximas aulas e esses passarão por uma peneira, e disso restarão apenas os que serão necessários para a realização das atividades avaliativas.

Nisso reside um grande problema identificado no percurso do projeto de monitoria, os estudantes deixavam de ter acesso a conhecimentos que podem ser de extrema relevância para sua formação e atuação nos espaços ocupacionais em que se inserem os Assistentes Sociais.

Os espaços ocupacionais do Assistente Social têm lugar no Estado – nas esferas do poder executivo, legislativo e judiciário -, em empresas privadas capitalistas, em organizações

da sociedade civil sem fins lucrativos e na assessoria a organizações e movimentos sociais. Esses distintos espaços são dotados de racionalidades e funções distintas na divisão social e técnica do trabalho, porquanto implicam relações sociais de natureza particular, capitaneadas por diferentes sujeitos sociais, que figuram como empregadores (o empresariado, o Estado, associações da sociedade civil e, especificamente, os trabalhadores) (IAMAMOTO, 2009, p.5).

Nessa diversidade de realidades apresentadas, a monitoria colaborou no encaminhamento, repasse de informações e orientação com os discentes, subsidiando no processo de organização do tempo possibilitando um melhor rendimento acadêmico nas turmas nas quais a monitoria acompanhou.

O monitor transmitindo para o professor tais dificuldades pode permitir ao docente elaborar estratégias coletivas, para minimizar ou até mesmo sanar esta problemática que tem permeado a trajetória acadêmica de muitos estudantes universitários.

O protagonismo da monitoria também está intimamente relacionado com o perfil do docente, o qual precisa possibilitar que o monitor obtenha segurança para fazer suas colocações nas aulas. Isso porque, não é fácil para um discente que é monitor orientar e acompanhar os outros estudantes de Serviço Social em processo de formação. Essa afirmação sinaliza que é preciso existir uma sintonia entre o monitor e o docente, para que assim as dificuldades e os desafios da monitoria possam ser vencidos coletivamente.

4 | AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS DA MONITORIA NO SERVIÇO SOCIAL

No atual contexto da sociedade capitalista, dificilmente encontraremos um campo de trabalho em que está atuando o Assistente Social que não seja perpassado por limites, dificuldades e possibilidades. Na docência, não é diferente, o monitor tem a oportunidade de conhecê-los, bem como o desafio e a necessidade de dar um devido encaminhamento a elas, obviamente dentro de suas capacidades.

Assim, uma das grandes dificuldades do monitor é durante as aulas encontrar os momentos propícios para fazer suas intervenções, de modo que não “corte” o raciocínio do professor, que as vezes por está por um período expressivo ministrando aquela mesma disciplina já tem, ousamos dizer, o domínio dos conteúdos, fazendo exposições belíssimas dos mesmos nas aulas.

Como o monitor complementa e acrescenta nas aulas ministradas pelo professor, ou seja, se caracterizando realmente enquanto um apoio pedagógico, o mesmo deve necessariamente se preparar para isso, como já dito, haja vista que, não é interessante está em sala sem ter estudado previamente o conteúdo da seção.

Mas, às vezes, o estudante-monitor tem outras disciplinas próprias do período que está cursando, em alguns casos possuindo até mesmo outras bolsas sejam elas de pesquisa, extensão, entre outras, tais fatos acabam dificultando que tal exigência seja contemplada. Mesmo assim é necessário compromisso e estratégias para vencer tais

dificuldades.

Outra dificuldade que envolve a monitoria se relaciona ao fato de existirem poucos estudos e pesquisas sobre essa temática na área do Serviço Social, que possam servir de base e subsidiar outras experiências de monitoria. Esse fato está intimamente ligado com a questão de serem poucos projetos de monitoria e conseqüentemente bolsistas e coordenadores, que nem sempre escolhem se debruçar sobre a relação da monitoria e a formação profissional, por já possuírem aproximação com outros assuntos mais debatidos desde o começo da graduação.

Assim, o monitor desenvolve suas atividades, elabora os relatórios requisitados, ler a bibliografia obrigatória, mas não ultrapassa isso, mesmo tendo o incentivo do docente para que participe de eventos para poder socializar suas descobertas na monitoria. Então, é muito importante que as experiências de monitoria sejam sistematizadas e publicizadas para o meio acadêmico. Que ocorram mais seminários sobre as experiências de monitoria e não apenas o Seminário de Iniciação a Docência – SID, no caso da UFRN.

Em relação aos desafios temos: estabelecer uma relação de confiança entre o monitor e a turma, o que inicialmente não é algo simples de se alcançar, já que, os estudantes nos primeiros encontros tendem a desconfiar se realmente o monitor está preparado para desempenhar suas atribuições. Com a convivência eles vão compreendendo que a presença do monitor em sala de aula visa qualificar ainda mais a formação profissional deles e fortalecer a relação discente-docente.

Outro desafio da monitoria que precisa ser problematizado se refere à necessidade da existência de mais bolsas remuneradas, isso porque os professores que decidem enviar seus projetos de ensino, geralmente solicitam determinada quantidade de bolsas remuneradas que nem sempre são acatadas pelos editais, haja vista o reduzido recurso que dispõe atualmente as universidades públicas brasileiras.

Desse modo, o monitor precisa estar atento, preparado para lidar com suas dificuldades enquanto um estudante-monitor e com as dificuldades dos discentes, e sempre buscando recursos que objetivem aprofundar as temáticas, fazendo com que os estudantes se interessem ainda mais e sintam prazer e motivação ao cursar a disciplina, que consigam principalmente visualizar a importância do conteúdo para sua atuação profissional.

Isso contribui diretamente para o protagonismo do monitor como foi discutido e para a melhoria do processo de aprendizagem das turmas e disciplinas que tem o apoio pedagógico da monitoria.

Conforme Iamamoto (2015, p. 20),

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano [...].

Portanto ao monitor e futuro Assistente Social cabe pensar e desenvolver conforme

a reflexão de Yamamoto propostas novas de ensino que qualifique ainda mais o processo formativo dos discentes, que saiba identificar e compreender as particularidades de cada turma que passa, interligando sempre com a prática profissional, tendo como guia os princípios e valores defendidos pela categoria que se fazem presentes no Projeto Ético-político e no Código de Ética de 1993.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, tendo como base as reflexões e observações resultantes da monitoria, em que foi possível observar e vivenciar o cotidiano dos docentes e as dificuldades e limites postos a eles para realizarem seu trabalho de forma qualificada, ética e crítica o ato de ensinar parece tornar-se mais difícil, porém nos incentiva e aproxima mais das lutas por melhorias no ensino superior público as quais são travadas pelos docentes de Serviço Social articulados com profissionais de outras áreas do conhecimento.

Como não há licenciatura em Serviço Social, o monitor de forma paulatina, obviamente contando principalmente com as orientações do Coordenador do Projeto de Ensino, apreende como ser um professor, quais suas características e as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais, identificando dessa forma as melhores estratégias para organizar os conteúdos do componente curricular, desenvolvendo dinâmicas inovadoras, descobrindo os “encantamentos” e também os “desafios” da docência.

Nesse processo ocorre também um certo espanto com a precarização pela qual passam muitos professores que estão inseridos nas universidades públicas, em especial aqueles que são substitutos, aos quais são delegadas atividades que extrapolam o tempo que dispõem para realizá-las, o que contribui para situações de adoecimento do docente.

Portanto reafirma-se a relevância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem dos discentes e no desenvolvimento do interesse pela docência por parte do monitor, contribuindo para a aproximação dele com a docência. Com isso, defende-se que se houvesse um quantitativo maior de bolsas de monitoria no curso de Serviço Social e discussões mais fecundas sobre essa temática, outros estudantes, para além dos monitores se sentiriam mais motivados a cursarem o mestrado e até mesmo serem docentes na área do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Questão social e direitos. In: CFESS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS 2009.

CONSEPE/UFRN. **Resolução 221/2012 de 24 de outubro de 2012**. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DAHMER, Larissa. Mercantilização do Ensino Superior, Educação à Distância e Serviço Social. In:

DELGADO, Leila Baumgratz. Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.113, p. 131-151, jan./mar. 2013.

GERRA, Yolanda. **No que se sustenta a falácia de que “na prática a teoria é outra?”** Eixo Temático: Formação Profissional/Fundamentos/História-Teoria-Método. 2º Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais no Brasil. UNIOESTE. Campus de Cascavel. Outubro de 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. (Tradução de Carlos Nelson Coutinho).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.120, p. 609-639, out./dez. 2014.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26º. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, Rita de Lourdes. Serviço Social: uma profissão, seus contrastes e contradições. In: **Os assistentes sociais e a questão da subalternidade profissional: reflexões acerca das representações sociais do “ser mulher” e do Serviço Social**. Recife, UFPE, 2005. (Tese de Doutorado).

PAURA, Simone Giglio. O Serviço Social na Educação Superior. In: PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Orgs.). **Serviço Social e Educação**. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2013.

PRATES, Jane. O método e a teoria marxiana. In: PAIVA, Ilana Lemos de (Orgs.). **Marx hoje: pesquisa e transformação social**. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

SOUSA, Josivânia Estelita. **A importância da monitoria para iniciação a docência no curso de Serviço Social da UFRN**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020